

Expansão recorde da moeda

O Banco Central atribuiu ontem à "sazonalidade característica do último trimestre" a expansão acima do normal registrada nos principais indicadores da política monetária em novembro, quando a base monetária (emissão de moeda) bateu o recorde do ano ao crescer 13,4% no mês e 86% nos últimos doze meses, enquanto os meios de pagamento (papel-moeda em poder do público mais depósitos à vista nos bancos) crescerem 9,3% no mês e 70,2% nos últimos doze meses.

Estes resultados "estouraram" todas as previsões originais do orçamento monetário de 1982, que eram para uma expansão de apenas 50% nos dois indicadores, mas o presidente do Banco Central, Carlos Langoni, assegura que a meta de 60% de crescimento na base monetária e nos meios de pagamento será cumprida realmente em 1983, para que a inflação anual possa cair para os 70% previstos no orçamento monetário do próximo ano.

Os dados da política monetária indicam que a base monetária cresceu mais em novembro do que no restante do ano principalmente por causa dos créditos do próprio Banco Central aos setores exportador (Cr\$ 17,9 bilhões) e rural (Cr\$ 12,2 bilhões) e ao sistema de atendimento de liquidez dos bancos comerciais (Cr\$ 14,4 bilhões) e, também, dos desembolsos do Banco do Brasil destinados ao custeio agrícola (Cr\$ 54,5 bilhões), à aquisição de açúcar para exportação e equalização de custos (Cr\$ 35 bilhões) e à comercialização do trigo (Cr\$ 32,9 bilhões).

Para não permitir expansão ainda maior da base, funcionaram como fatores de contratação os Cr\$ 86,1 bilhões canalizados do Tesouro Nacio-

nal para as autoridades Monetárias (Banco do Brasil e Banco Central). Destas transferências, Cr\$ 5,9 bilhões foram aplicados para regularização de encargos da União, entre os quais estão os pagamentos no exterior relativos a débitos vencidos e não saldados pelos Estados e estatais (o Banco do Brasil, através do chamado Aviso GB-588, paga lá fora para não comprometer o nome do país, mas bloqueia as contas dos devedores até a regularização).

De janeiro até outubro, segundo o Banco Central, a contribuição do Tesouro Nacional para a execução da política monetária elevou-se a Cr\$ 547 bilhões, dos quais Cr\$ 344,2 bilhões foram transferências às Autoridades Monetárias e Cr\$ 202,8 bilhões representam superávit de caixa.

As operações com títulos federais permitiram que nos primeiros onze meses do ano fossem captados liquidamente Cr\$ 11,1 bilhões. Somente em novembro houve um resgate líquido de títulos federais no montante de Cr\$ 33,2 bilhões.

Os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil cresceram apenas 3% em novembro, 47,9% no ano e 66,8% nos últimos doze meses, enquanto os bancos comerciais expandiram suas aplicações em 5,9% no mês, 92,6% no ano e 106,4% nos últimos doze meses, de acordo com os dados divulgados ontem pelo Banco Central.

O Banco do Brasil manteve-se, assim, dentro das limitações impostas pelo orçamento monetário de 1982, quando suas aplicações não poderão expandir mais do que 65%. Para o próximo ano, o orçamento monetário prevê uma contenção ainda maior nos créditos do banco oficial.